

Apresentação – v. 17, n. 27

Presentation – v. 17, n. 27

Marcelo de Araújo Rehfeld Cedro*

A revista **Cadernos de História** chega a mais uma edição de sua “temática livre” ao reunir neste número artigos que apresentam vasto conteúdo e percorrem diferenciados recortes temporais, como também exprimem provocativas discussões trazidas pelos pesquisadores que aqui colaboraram para esta nova publicação.

Os dois primeiros artigos têm como cenário a realidade colonial brasileira. Em “As doenças como *exempla*: epidemias e mortes nas cartas do jesuíta José de Anchieta”, seu autor, André Soares Anzolin lança mão de análise documental que trata das diversas enfermidades que acometeram a população indígena, precisamente, os índios Tupinambá, a partir da segunda metade do século XVI, na América Portuguesa. Para isso, André Anzolin concentra-se nos relatos escritos pelo jesuíta catalão José de Anchieta no propósito de identificar o conteúdo narrativo voltado ao *exemplum*, isto é, atribuir às epidemias causas dos desígnios divinos e que deveriam ser tratadas pela presença missionária e pela retórica evangelizadora. Tais relatos, segundo o pesquisador, além de informar os religiosos sobre as doenças que atingiram os indígenas, também aglutinaram os integrantes da Companhia de Jesus em propósitos de experiências devocionais diante da empreitada catequética. O outro artigo também aborda o período colonial, porém na conjuntura do século XVIII na América Portuguesa, intitulado “Ilustrações na pesquisa histórica – experiências com fontes inquisitoriais”, de autoria de Felipe Augusto Barreto Rangel. Este trabalho utiliza-se de ampla documentação produzida pelo Santo Ofício Português em atuação no Recôncavo da Bahia. O pesquisador – ao consultar regimentos, tratados demonológicos, processos, editos de fé e manuais e compêndios diversos – analisa as narrativas repressoras transmitidas por essas fontes inquisitoriais através da leitura das imagens em aquarela ali disponibilizadas. Revela-se, portanto, que, além da comunicação escrita e oral, os tribunais inquisitoriais ibéricos utilizavam-se também de variada linguagem iconográfica – a exemplo de quadros, estandartes, afrescos e desenhos –, enquanto

* Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Professor do Departamento de História da PUC Minas. Editor Gerente dos Cadernos de História.

eficaz recurso pedagógico para representar e legitimar seus rigorosos propósitos moralizantes.

Os artigos seguintes transpõem-se à temporalidade oitocentista brasileira. A pesquisadora Pérola Maria Goldfeder e Castro apresenta o trabalho “Itinerários de Minas: representação espacial e visão corográfica na obra de Raimundo José da Cunha Matos”, no qual analisa a construção imperial da ideia de nação pela ótica espacial. Diante disso, a autora analisa as viagens relatadas pelo militar português Raimundo José da Cunha Matos, na ocasião em que percorreu itinerários do interior do território brasileiro, sobretudo a rota entre as províncias de Goiás e de Minas Gerais até o Rio de Janeiro. Os relatos forneciam ao governo informações precisas, estratégicas e geodésicas, como também situaram este emissário viajante, na perspectiva do estranhamento de um estrangeiro e, ambigualmente, na sensação de reconhecer peculiaridades próprias dos lugares por onde visitou. Em seguida, em similar conjuntura histórica do século XIX, o artigo “Espaço de experiência e horizonte de expectativas: relações de poder na colônia de ingleses no sul da província do Espírito Santo nos oitocentos”, de autoria de Solange Faria Prado, apresenta a relação entre História e tempo fundamentada pelo historiador alemão Reinhart Koselleck. Ao tratar a ideia de passado como ‘espaço de experiências’ e o futuro como ‘horizonte de expectativa’, a pesquisadora apresenta essas interconexões ao destacar as iniciativas empreendedoras contidas em narrativas formuladas pelos presidentes da província capixaba. Tais discursos tinham o propósito de estimular a ocupação territorial através da atração imigrante, a partir da segunda metade do oitocentos, no sentido de alavancar a transformação e o desenvolvimento daquela região, considerada fragilizada economicamente. O artigo seguinte amplia as análises sobre o século XIX, ao diversificar-se dos estudos sobre o sudeste brasileiro, concentrando-se, portanto, na territorialidade cearense do Cariri. Trata-se do artigo “A região como artefato: o Cariri na segunda metade do oitocentos”, de Darlan de Oliveira Reis Junior. O pesquisador descreve o território situado ao sul da província do Ceará como uma espécie de oásis da fertilidade em meio ao sertão nordestino. O historiador analisa a privilegiada imagem reproduzida daquela macrorregião, como representações construídas tendo em vista interesses políticos, culturais, históricos e econômicos formulados por seus atores sociais.

Integram a sequência de publicações artigos voltados para época republicana nacional. O historiador Alisson Eugênio –, na pesquisa intitulada “Anseios de

progresso: as decisões da câmara municipal de Alfenas-MG para transformar a paisagem urbana e os costumes locais durante a Primeira República” –, analisa legislação formulada e aprovada pelas elites políticas locais em propósitos modernizantes para a cidade, situada no interior do Estado de Minas Gerais, durante as primeiras décadas do século XX. O pesquisador alega que tais iniciativas sintonizavam-se aos ideais iluministas modernos no que concerne às transformações da paisagem urbana e na instituição de novos hábitos, costumes e sociabilidades daquele município. O historiador Rafael Saraiva Lapuente, no artigo “Da Ruptura ao exílio: o confronto político entre Getúlio Vargas e Flores da Cunha em perspectiva (1935-37)”, contempla parte do período do Governo Vargas nos anos 1930. Como o título da pesquisa bem indica, trata-se de analisar, às vésperas da decretação do Estado Novo, os passos do governador do Estado do Rio Grande do Sul, o General José Antônio Flores da Cunha, tendo em vista sua oposição e disputas políticas com o governo federal que resultaram no isolamento e no exílio do militar e político gaúcho ao Uruguai e a consequente intervenção varguista na região sul do país. Já o artigo de Anderson Vieira Moura, “Uma candidatura de inspiração popular: a formação da Frente Popular Alagoana (1955)”, analisa a coligação política formada pelo Partido Social Progressista (PSP) e pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) na ocasião da sucessão governamental alagoana em meados da década de 1950. A Frente Popular Alagoana, através do candidato Muniz Falcão, disputou o pleito político com o udenista Arnon de Mello que tentava a reeleição. O pesquisador apresenta os discursos políticos dos candidatos, procurando identificar peculiaridades narrativas que atraíram seus eleitores. Para isso, Anderson Moura utilizou-se da leitura de diversas reportagens contidas no Jornal de Alagoas, periódico que integrava os Diários Associados. O artigo de Rodrigo José da Costa, “A novidade que empolga – o PCB e a Frente Popular Alagoana de 1986”, também segue a perspectiva política partidária alagoana. Porém, esta pesquisa trata de outra temporalidade, o cenário político referente às eleições estaduais de 1986, conjuntura histórica da redemocratização do país. Nesse sentido, o autor analisa a participação da seção estadual do Partido Comunista Brasileiro (PCB) na Frente Popular Alagoana, coligação composta por outros partidos de esquerda. Os debates políticos, os impasses surgidos, os desafios enfrentados, o posicionamento de seus atores políticos, são, dentre outras abordagens, realizadas por Rodrigo Costa, tendo em vista a conjuntura política recém-inaugurada da Nova República.

Recuando aos anos 1960 e 1970, o texto de Gustavo Bianch Silva, “A educação superior no regime militar: rupturas ou continuidades?” formula instigantes problematizações acerca do ensino universitário à época do Governo João Goulart em comparação ao período da ditadura militar no Brasil, sobretudo, no tocante à reforma universitária ocorrida em 1968. O autor questiona se as mudanças feitas pelos militares representaram iniciativas inovadoras ou se pautaram nas demandas de períodos anteriores ao golpe em relação ao campo universitário.

O penúltimo artigo “A história marca um gol: aspectos da consciência histórica sobre o futebol amador em São João Del-Rei/MG” é uma produção conjunta dos historiadores Euclides de Freitas Couto, Marcus Vinícius Costa Lage e Lucas Toledo Gonçalves. Nessa pesquisa, resultante de um projeto de extensão, é tratada a temática do futebol amador articulada à produção do conhecimento histórico e à memória social sanjoanense, tendo em vista a construção de narrativas, através da linguagem escrita, elaboradas por alunos do 1º e 2º anos do ensino médio provenientes da comunidade escolar pública do município mineiro situado no campo das vertentes. Fundamentando-se no raciocínio do historiador alemão Jörn Rüsen, no propósito de definir e construir a ideia de consciência histórica, os pesquisadores utilizam-se do ensino da história local ao sintonizar o espaço escolar com a realidade externa do aluno, através das representações acerca do futebol amador de sua cidade.

Por fim, o último artigo “Negro & Quilombola: a identidade étnica em questão na comunidade remanescente de quilombos de Caiana dos Crioulos-PB”, realiza a aproximação entre a história e a antropologia. O autor desta pesquisa, Hezrom Vieira Costa Lima, analisa o processo de construção identitária e seus mecanismos de ressignificação de uma comunidade quilombola paraibana, apresentando interessantes indagações acerca dos critérios de definição, comparação e reconhecimento do “ser quilombola” no Brasil.

Encerrando o número, Marcelo Cedro e Marco Túlio Antunes Gomes apresentam a resenha do livro **Flores, votos e balas**, da historiadora e socióloga Angela Alonso, cuja pesquisa trata das estratégias e da persuasão dos movimentos abolicionistas provenientes no Segundo Reinado.

Agradecemos mais uma vez a equipe do Setor de Revisão da PUC Minas, em especial, aos professores Gilberto Xavier e Daniella Lopes, e aos estagiários Laila Xavier e Roberto Barcelos. Agradecemos também ao diretor da Editora PUC Minas, professor Paulo Agostinho Nogueira Baptista, e a Alda Verônica Goes de Miranda,

Apresentação

coordenadora do Setor de Periódicos e Base de Dados da Biblioteca Pe. Alberto Antoniazzi da PUC Minas. Agradecemos ainda a todos os pareceristas *ad hoc* que colaboraram em 2014 e 2015 com os **Cadernos de História**, reiteramos aqui a fundamental contribuição para a qualidade do trabalho publicado.

Portanto, através dos artigos aqui publicados, **Cadernos de História** ratifica ser um amplo espaço de discussão acadêmica que contribui com a diversidade temática ao reunir neste número instigantes e variados trabalhos.